

# Vallim monta esquema para evitar invasão

O governador Wanderley Vallim confirmou ontem que o GDF montou um esquema estratégico para combater as invasões nas áreas de assentamento do DF. "Não vamos mais permitir esses movimentos", assegurou Vallim, após empossar o tenente-coronel Jair Tedeschi, da Polícia Militar, administrador regional da Vila Paranoá, no lugar de Oswaldo Teixeira.

Sem querer revelar os trabalhos a serem executados pela equipe de assentamento, tendo à frente a Secretaria de Segurança Pública, o governador admitiu que uma das metas do plano estratégico é identificar "os cabeças" das invasões, conforme notícia publicada sábado passado pelo **CORREIO BRAZILIENSE**. Na opinião de Wanderley Vallim, em muitos casos, a política fala mais alto que a necessidade de moradia "por determinadas pessoas".

## PARANOÁ

Não há como antecipar a distribuição de lotes semi-urbanizados, por causa das ocupações irregulares de áreas reservadas pelo Programa de Assentamento, conforme o governador. A retomada da distribuição, que deverá acontecer nos próximos dias, ocorrerá juntamente com a publicação de um decreto contendo medidas rigorosas contra invasores, "que podem ir até para a cadeia", acrescentou Vallim.

Segundo o governador, "o Paranoá é uma cidade nova, com população totalmente nivellada", sem grandes problemas relacionados a invasões. "Essa não é a principal dificuldade", reiterou Jair Tedeschi lembrando, contudo, que a Administração Regional não possui fiscais para fazer uma análise regular na área. O novo administrador destacou a falta de água, hospitais e outros itens relativos à infra-estrutura do local.

É prioridade de Jair Tedeschi a instalação de mais três poços artesianos no Paranoá (existem apenas dois). Ele ressaltou que a Secretaria de Educação tem por objetivo inaugurar, até o final do ano, quatro escolas na localidade. Numa das mais novas cidades-satélites do DF, oficializada como tal ano passado, deverão ser assentadas cerca de 10 mil famílias, ou quase 50 mil habitantes.

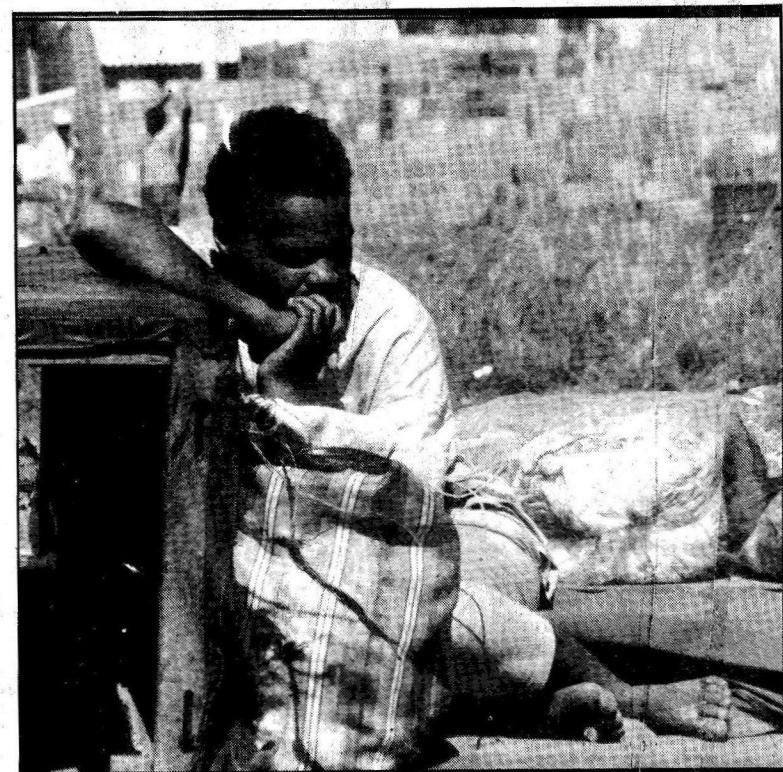
De acordo com o novo administrador regional, ex-comandante do 2º Batalhão da Polícia Militar, em Taguatinga, 40 por cento das famílias já estão fixadas. Assim que a distribuição de lotes recomeçar, a Secretaria de Desenvolvimento Social assentará o restante. **Expert** na área de segurança, Tedeschi afirmou que no Paranoá o índice de criminalidade é baixo em relação a outras satélites.

Oswaldo Teixeira agradeceu a Vallim a oportunidade de ter administrado a satélite e desejou felicidades a Tedeschi. Segundo membros do GDF, sua saída se deu por pressões de moradores. Jair Tedeschi trabalhou oito anos no Gabinete Militar do Governo, passando por Aimé Lamaison, José Ornellas, Costa Couto e José Aparecido.

**CORREIO BRAZILIENSE**



Com a destruição dos barracos, as famílias deixam o Guará aos poucos



Sem ter para onde ir, a solução é a vaga num albergue e esperar pelo lote

## Guará só dá lote a cadastrados

O administrador regional do Guará, João Maciel de Oliveira, afirmou ontem que o problema da invasão na QE 42 e QE 44 "já foi resolvido". O administrador está aguardando o reinício do processo de distribuição dos lotes para regularizar a situação dos invasores que estiverem cadastrados. Segundo Maciel, quem não estiver cadastrado não receberá lote. No Guará, foram cadastrados cerca de 4 mil 500 famílias até fevereiro do ano passado.

Ontem pela manhã, quando o número de pessoas é menor, alguns moradores denunciavam maus-tratos por parte dos policiais que estiveram derrubando os barracos. Segundo Edson Carlos da Silva, que morava em um barraco com mais sete pessoas e está com a sua mulher grávida, os "invasores" estão sendo tratados "como cachorros". Eles alegam que não têm para onde ir, mas o administrador disse que a Secretaria de Desenvolvimento assegurou vagas em albergues.

Segundo levantamento dos moradores, eram 26 barracos onde moravam cerca de 58 famílias. Os barracos foram derrubados, as lonas, plásticos e tábuas foram queimados com a ajuda do Corpo de Bombeiros "para evitar focos de doença",

segundo explicou João Maciel. "Estamos vivendo como mendigos, a polícia vem aqui e derruba o pouco que a gente tem, ameaçam de botar fogo e até de passar o trator por cima do que ficar", denuncia Maria das Dores de Moraes, 40 anos, que morava com o marido e três filhos em um barraco que foi derrubado. Ela pede aos policiais que permitam que pelo menos durante a noite deixem que usem lonas e papelões para se protegerem do frio.

O administrador regional informa que o policiamento vai continuar intenso em todos os turnos para evitar que mais barracos sejam construídos.

Os invasores, que garantem estar fazendo uma reivindicação pacífica, denunciam ainda que a entrega dos lotes tem muitas irregularidades. Edson Carlos da Silva, que já está acampado no Guará há três meses, diz que muitos dos contemplados com lotes já possuíam casas e até já haviam sido sorteados com outros lotes. Para apurar esse tipo de irregularidade, uma comissão de sindicância do governo está trabalhando para que a partir do próximo dia 20, quando forem reiniciados os trabalhos de distribuição, os problemas já estejam resolvidos, informou o administrador.